

Heinrich Hauptmann

QUÍMICO POR VOCAÇÃO, BRASILEIRO
POR OPÇÃO

Breslau, Alemanha, 1905 — São Paulo, Brasil, 1960

Nascido em Breslau, Alemanha, no ano de 1905, Heinrich Hauptmann viveria uma breve e intensa vida dedicada à ciência e ao desenvolvimento industrial brasileiro. Hauptmann graduou-se em química na Universidade de Breslau em 1927 e, apenas dois anos mais tarde, conquistou seu doutoramento com uma tese sobre derivados do diacetileno, sob orientação de Fritz L. Strauss. Desde os tempos da graduação, o jovem Hauptmann demonstrava grande aptidão e entusiasmo pela pesquisa. Sua credibilidade científica se consolidou por meio de grandes colaborações, tendo trabalhado como assistente do professor Adolf Windaus, laureado com o Prêmio Nobel de Química em 1928. Posteriormente, assumiu as posições de assistente superior e de chefe do departamento químico do Instituto de Mineralogia da Universidade de Göttingen, período em que pôde trabalhar ao lado de Victor M. Goldschmidt, considerado fundador da geoquímica moderna. Com uma carreira construída por meio de muito trabalho e colaborações com dois gigantes da química europeia, seria natural esperar uma ascensão vertiginosa de Hauptmann ao topo da pesquisa química na Europa. Contudo, a ascensão do nazismo e o antisemitismo foram muito mais rápidos. A Lei de Restauração do Serviço Civil Profissional, promulgada em 7 de abril de 1933, demitiu acadêmicos judeus e opositores e políticos, forçando Hauptmann a deixar a Alemanha. Ele se refugiou inicialmente na Suíça, onde trabalhou na École de Chemie da Universidade de Genebra de 1933 até o final de 1934, antes de seguir seu caminho de exílio que o levaria às terras brasileiras. Assim, com apenas trinta anos de idade incompletos, mas ostentando apreciável cabedal científico, Hauptmann chegou a São Paulo em fevereiro de 1935 e em março começou a lecionar. Heinrich Rheinboldt, que dirigia o Departamento de Química, convidou-o para iniciar suas atividades na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) da Universidade de São Paulo. Os dois compartilhavam não apenas o primeiro nome, mas também a experiência do exílio. Hauptmann e Rheinboldt tornaram-se possuidores de uma amizade ímpar. Seus trabalhos eram primordialmente voltados ao desenvolvimento de metodologias, experimentação sistemática e padrões internacionais de publicação científica, assumindo responsabilidades imediatas: cuidar das aulas de físico-química e bioquímica para química, e química biológica para ciências naturais. A progressão acadêmica de Hauptmann refletiu sua crescente importância: professor assistente (1935), professor contratado (1937) e professor catedrático adjunto (1941), finalmente conquistando por concurso a cátedra de Química Orgânica e Biológica em 1946, quando naturalizou-se brasileiro.

Texto: Fernando Galembeck
Adaptação e arte: Wilton J. D. do Nascimento Júnior

Com o início da Segunda Guerra Mundial seu compromisso com o país que o acolheu e suas atitudes civilizatórias ficaram evidentes quando se ofereceu como voluntário para lutar ao lado dos Aliados contra o regime nazista. Este gesto simbolizou sua completa integração à sociedade brasileira e, ao mesmo tempo, sua disposição para combater a tirania que o havia expulsado de sua terra natal. Com a morte súbita de Rheinboldt, em 1955, assumiu o posto do grande amigo na direção do Departamento, liderando a transição para as novas instalações no Conjunto das Químicas na Cidade Universitária. Hauptmann orientou inicialmente três teses sobre produtos naturais, concentrando-se depois no estudo de compostos orgânicos de enxofre. Sua produção científica foi intensa: publicou seus primeiros nove artigos na Alemanha (1930-1934) e, apesar das instalações ainda incipientes no Brasil, orientou 14 teses de doutorado e publicou em periódicos de renome internacional, em especial o JACS, e periódicos brasileiros como os Anais da Associação Química do Brasil (oito trabalhos), Revista Brasileira de Química, e Ciência e Cultura (sete trabalhos), além de resenhas científicas, obras didáticas e artigos de divulgação. O reconhecimento de sua obra lhe proporcionou convites honrosos entre os quais o recebido para realizar um ciclo de conferências nos Estados Unidos, nos anos 1950-51. Mais adiante, em 1957-58, sob o patrocínio da CAPES, proferiu palestras em várias universidades europeias, nos Estados Unidos e no México. Em 1954 publicou uma obra marcante, o livro "Mecanismos de Reações Orgânicas", dirigido a estudantes de graduação em Química com ênfase em conceitos de cinética e termodinâmica química, de mecânica quântica e de teoria das ligações químicas (orbitais moleculares, hibridização e ressonância, efeitos eletrônicos, distribuição de densidade eletrônica) aplicados a reações orgânicas, em linguagem acessível, sem uso de equações quânticas formais, em uma abordagem muito próxima a do livro "The Nature of the Chemical Bond", de Linus Pauling. Hauptmann foi membro da Royal Society of Chemistry, da American Chemical Society, da Sociedade Química da Suíça, da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC, onde foi eleito para o Conselho em 1954) e da Associação Brasileira de Química (ABQ). Em 1954, foi eleito como membro titular da Academia Brasileira de Ciências e, no ano seguinte, foi diretor da Regional São Paulo da ABQ. Fez parte do corpo editorial dos periódicos Tetrahedron, Journal of Medicinal and Pharmaceutical Chemistry e do Index Chemicus. A amizade e a modéstia são qualidades citadas pelos que conviveram com Heinrich Hauptmann, uma pessoa de fácil trato e relacionamento. Sua morte, a 21 de julho de 1960, aos 55 anos, causou grande comoção no meio científico brasileiro, e muito particularmente na USP. Em uma sessão conjunta promovida pela SBPC, pela Associação dos Ex-Alunos de Química da USP e pela regional São Paulo da ABQ, depoimentos e discursos realçaram exatamente seu caráter humano e sua visão empreendedora como professor, pesquisador e orientador.

Fontes:
"Homenagem à Memória do Prof. H. Hauptmann". *Ciência e Cultura*, 1961, vol. 13, n. 2, p. 105-110.
OSORIO, Viktoria Klara Lakatos. Curso de Química na Alameda Glette (1939-1965). Centro de Memória - Instituto de Química da USP, São Paulo, 28 maio 2023. Disponível em: https://memoria.iq.usp.br/paginas_view.php?idPagina=100&idTopico=900. Acesso em: 29 nov. 2025.

